

RECURSOS DE ATUM NAS ÁGUAS DE MOÇAMBIQUE

F. Simões - Instituto de Investigação Pesqueira, Maputo, Moçambique

De 1976 a 1979 estudaram-se os tunídeos de Moçambique; o trabalho de mar somou cerca de 40 meses e usaram-se ao todo 7 barcos. Contudo, o principal objetivo dos cruzeiros nem sempre foi o estudo deste recurso e portanto, parte da informação é deficiente e incompleta. Durante estes três anos, destacam-se cerca de catorze meses de pesca experimental de tunídeos de profundidade com o palangre. Este trabalho corresponde a um programa de cooperação bilateral com a U.R.S.S. iniciado em 1978 e terminado em 1979. Nele usaram-se os navios de investigação "Myslitel" e "Nicolay Reshetniak" que, praticamente, não trabalharam em simultâneo.

Em 1983 iniciou-se outro programa de pesca experimental de tunídeos, desta vez, usando a vara e o isco vivo. Este programa que está em curso está a ser realizado com um atuneiro oceânico caboverdiano, fretado para o efeito, o "Pedra Badejo". Os tipos de varas usados são: vara de pena, vara de encaixe e, mais raramente a vara de salto. Muito raramente tem-se usado a linha de mão com isca viva e o corrico. Contudo as capturas feitas com estas duas artes bem como o número de vezes que foram empregues é desprezível.

Pesca experimental com palangre

Durante a realização deste programa procedeu-se a um levantamento oceanográfico do qual resultou a delimitação das zonas prometedoras de maiores rendimentos de pesca com palangre. Na figura um estão indicadas as suas localizações em diferentes períodos do ano. É de salientar que estas zonas não têm constantemente as mesmas dimensões nem a mesma localização. Elas expandem-se e contraem-se ao longo do ano e variam a sua localização em volta duma posição média. Por vezes a sua expansão faz com que duas zonas, numa dada altura separadas, noutra altura se fundam e fiquem na continuação uma da outra.

É importante ter em conta que a localização agora apresentada resulta apenas de um ano de observações e que, portanto, é um resultado provisório já que o comportamento das massas de água é um fenómeno dinâmico, sujeito a muitas variações.

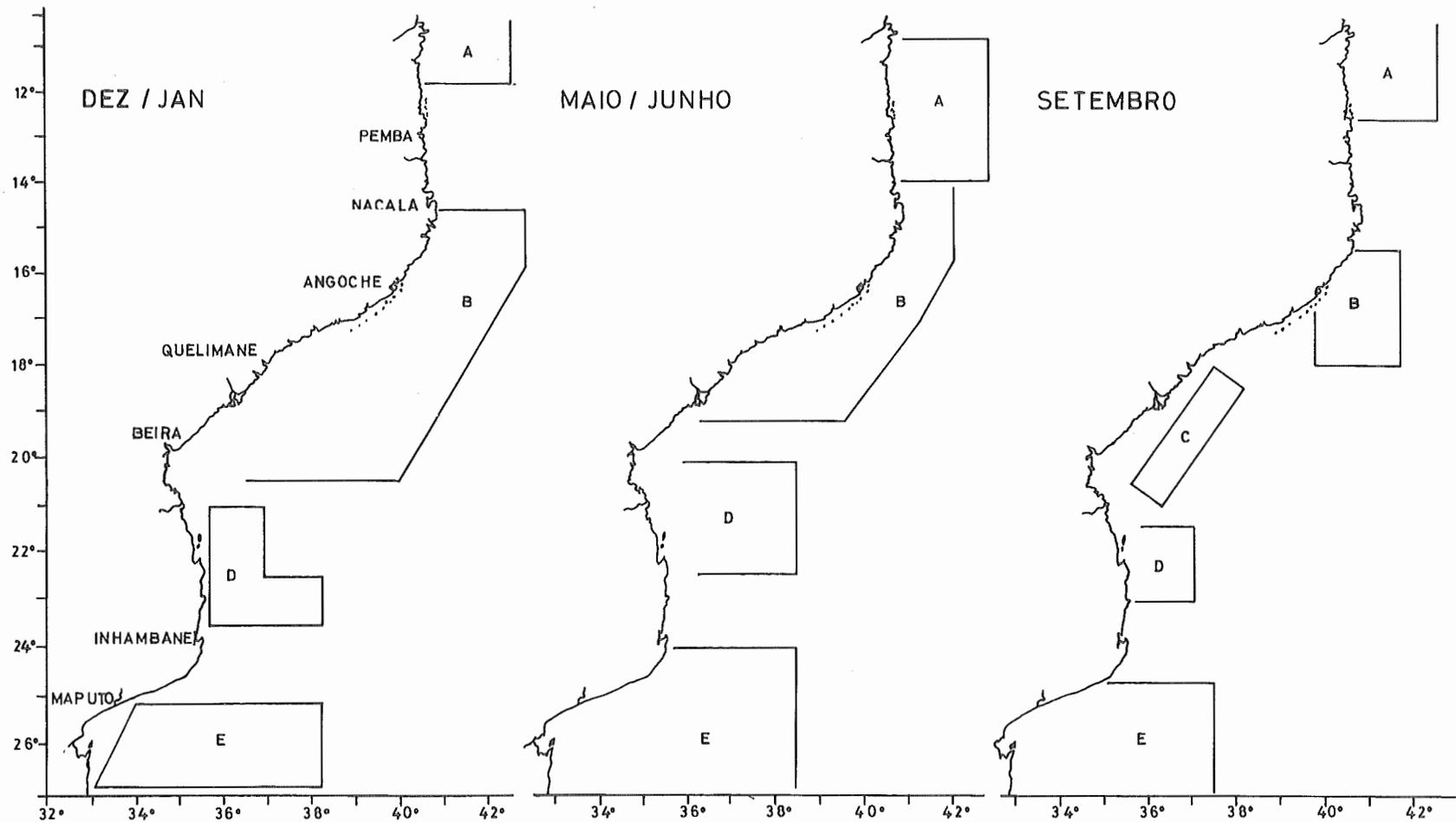


Fig. 1 - Localização das zonas prometedoras de maiores rendimentos de pesca com palangre considerando três períodos do ano diferentes.

Após a cobertura oceanográfica foram realizadas experiências de pesca. Da análise das capturas verificou-se ser para esta arte o albacora (Thunus albacares) a espécie dominante, embora surjam outras espécies de tunídeos, nomeadamente o (T. obesus) patudo, o (T. alalunga) voador, e muito raramente gaiado adulto (Katsuwonus pelamis).

Como fauna acompanhante há a referir a presença de tubarões, espadartes, veleiros, e em menores quantidades barracudas, serras e dourados.

Os rendimentos de tunídeos obtidos estão apresentados em kg/100 anzois com a indicação da percentagem que representaram na captura total. Os dados foram organizados para as regiões Norte, Centro e Sul, separando os resultados da pesca feita durante o Verão e o Inverno austrais. Podemos verificar que os rendimentos decrescem de Norte para Sul quer de Verão quer de Inverno. Por outro lado, nas regiões Norte e Sul os rendimentos obtidos no Inverno são superiores aos de Verão. Na região Central observa-se o inverso (Fig. 2).

Como conclusão deste programa fez-se a seguinte estimativa: poderiam operar entre 5 a 7 barcos pescando cada um deles com 300 cestos; a sua captura total anual poderia ser de 17 500 a 24 500 T assim distribuídas: 5 500 a 7 700 T de tunídeos, 9 500 a 13 300 T de tubarão, 2 500 a 3 500 T de outros grandes peixes pelágicos. Isto equivale a que cada barco teria uma captura total anual de 3 500 T, sendo 1 100 T de tunídeos, 1 900 T de tubarão e 500 T de outros tipos de grandes pelágicos.

Pesca experimental com vara e isca viva

Desde 1976 que em vários cruzeiros de investigação se fez o registo de cardumes de tunídeos localizados visualmente à superfície. Essa informação foi a base com que se fez a localização provisória das áreas de maior concentração. Na Fig. 3 podemos verificar que na parte Sul a maior abundância de cardumes foi registada no Banco Almirante Leite a Este de Maputo e nas áreas contíguas à Ilha da Inhaca, Závora, Inhambane, Pomene, Vilanculos e Bazaruto; na região Central os cardumes encontram-se com mais frequência numa faixa com cerca de 60 milhas náuticas de largura que acompanha a batimétrica dos 500 m; no Norte a ocorrência de cardumes à superfície é numa área delimitada pelos paralelos 11°S e 18°S, e, entre a costa e o meridiano 42°E.

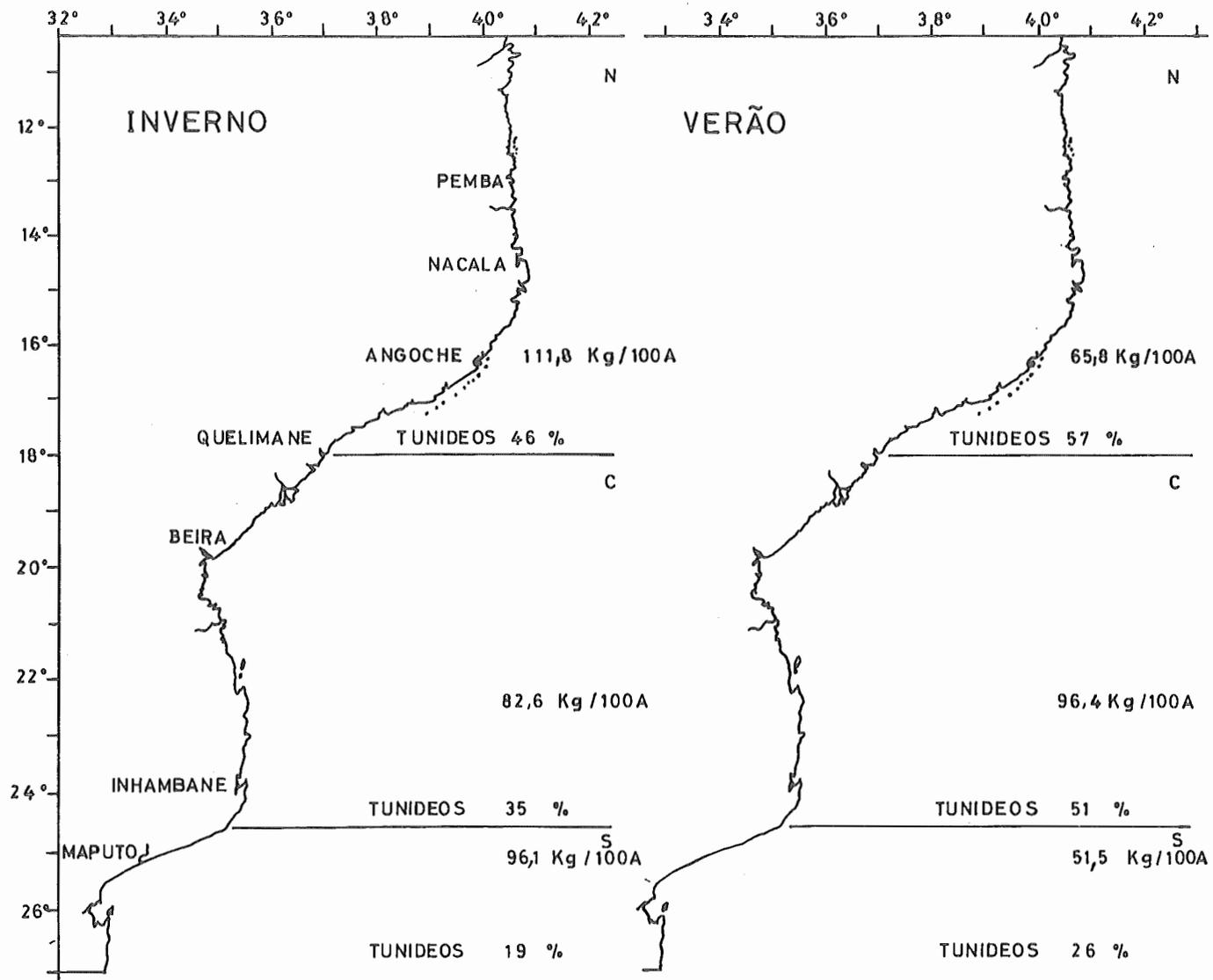


Fig. 2 - Rendimentos (kg/100 anzóis) e percentagem na captura total, de tunídeos nas regiões Norte, Centro e Sul, para o Inverno e para o Verão austrais.

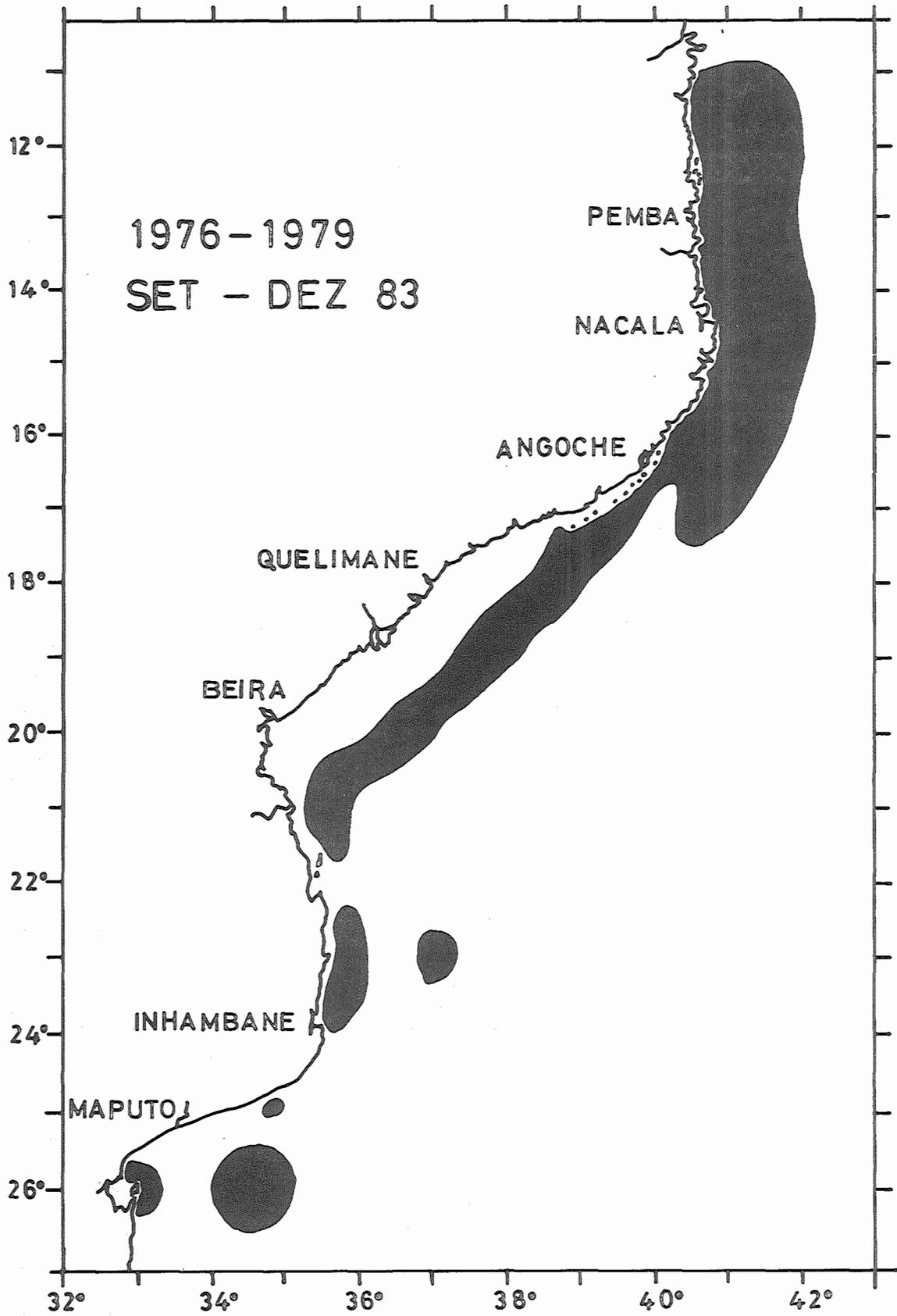


Fig. 3 - Localização provisória das áreas de ocorrência mais frequente de cardumes de tunídeos à superfície.

A análise das capturas revelou ser o gaiado (K. pelamis) a espécie dominante, ficando em seguida o (T. albacares) albacora. Também se têm capturado quantidades insignificantes de patudo (T. obesus) e de voador (T. alalunga). Os cardumes são uniespecíficos ou pluriespecíficos acontecendo também terem outras espécies de grandes pelágicos misturadas. Estas últimas são capturadas como fauna acompanhante e, as principais são o salmão (Elagatis bipinnulata) e o dourado (Coryphaena hippurus).

No quadro seguinte apresentam-se os rendimentos obtidos nos quatro primeiros cruzeiros, usando diferentes unidades a fim de destacar melhor diferentes aspectos dos resultados obtidos.

	Cruzeiro N ^o .			
	1	2	3	4
Dias de actividade (dia)	21	24	16	16
Dias de pesca (dia)	11	10	11	8
Dias de pesca de isca (dia)	7	2	3	6
Dias de navegação (dia)	3	7	2	2
Dias de mau tempo (dia)	0	5	0	0
Captura média/dia de actividade (kg/dia)	197	162	1 182	3 154
Captura média/dia de pesca (kg/dia)	375	390	1 720	6 309
Captura média/homem à borda (kg/homem)	515	487	2 102	5 047
Captura média/homem à borda/dia de pesca)	47	49	191	631
N ^o . de homens à borda (kg/homem/dia)	8	8	9	10

Um outro aspecto importante deste programa é o da isca viva sem a qual esta arte não se pode utilizar. Assim, têm-se registado os resultados obtidos na sua procura e captura em diferentes lugares ao longo da costa. Os resultados estão resumidos na figura quatro. Até à data as principais espécies usadas como isca são juvenis de: Sardinella gibbosa, S. melanura, Decapterus russellii e D. macrossoma. Estas espécies são vulgarmente designadas por sardinha, carapau e cavala. Os índices de mortalidade nos tinos de isca observados para estas espécies são desprezíveis. Tentou-se a utilização de magumba (H. kelee) e desistiu-se devido à elevada mortalidade observada nos tinos.

Para a captura da isca têm-se testado: a rede de cerco, a rede de sacada com

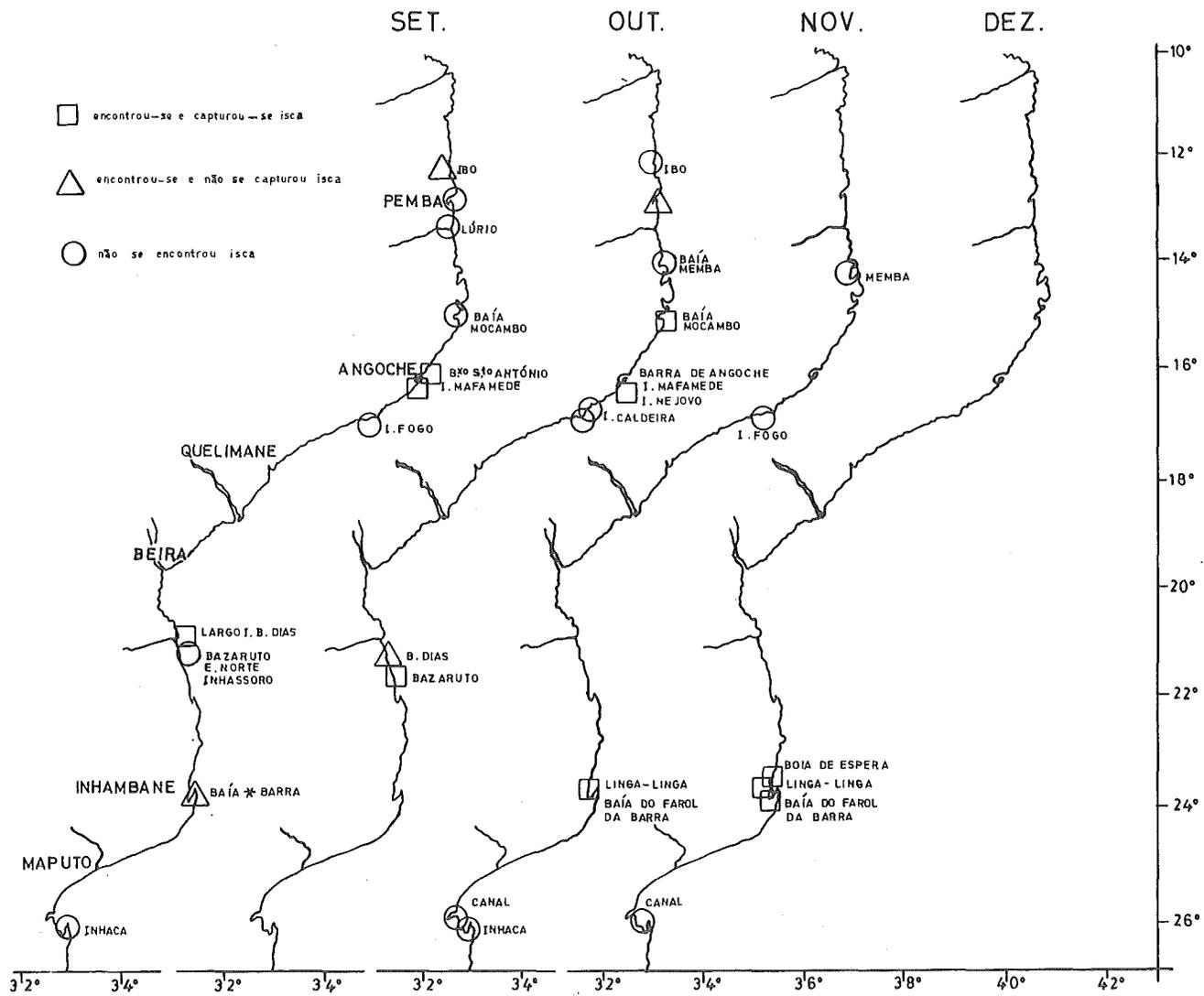


Fig. 4 - Resultados obtidos na procura e captura de isca viva ao longo da costa de Setembro a Dezembro de 1983.

concentração luminosa e o arrasto para a praia sendo os melhores resultados obtidos com a primeira.

Bibliografia

- ANÓNIMO (1978) "Relatório preliminar da 1^a. parte da expedição conjunta moçambicano-soviética de investigação científica no domínio das pescas realizada a bordo do S.R.T.M. "Myslitel" de Agosto a Novembro de 1978". República Popular de Moçambique - Ministério de Indústria e Comércio. Direcção Nacional de Pescas - Serviço de Investigações Pesqueiras.
- ANÓNIMO (1979) "Relatório preliminar da 2^a. parte da expedição conjunta moçambicano-soviética de investigação científica no domínio das pescas realizada a bordo do "Nicolay Reshetniak" de Novembro de 1978 a Março de 1979". República Popular de Moçambique - Ministério de Indústria e Comércio. Direcção Nacional de Pescas - Serviço de Investigações Pesqueiras.
- ANÓNIMO (1979) "Relatório preliminar da 3^a. parte da expedição conjunta moçambicano-soviética de investigação científica no domínio das pescas realizada a bordo do "Nicolay Reshtniak" de 2 de Maio a 29 de Agosto de 1979". República Popular de Moçambique - Ministério de Indústria e Comércio. Direcção Nacional de Pescas - Serviço de Investigações Pesqueiras.
- ANÓNIMO (1980) "Relatório sobre o trabalho da segunda expedição científica soviético-moçambicana no domínio das pescas a partir de Agosto de 1978 até Setembro de 1979". Kerch - 1980
- ANÓNIMO (1979) "Reports on studies by R/V "Ernst Haeckel" (8.3-19.4.1979) and F/T "Malangen" (2.4-13.4.1979) in the area off the People's Republic of Mozambique" August-1979.
- ANÓNIMO (1978) "Report on the test fishing trip of freezer trawler "Kattegat" in the waters of People's Republic of Mozambique from October 2 to December 12, 1977". Institute of Deep-sea-Fishery and

Fishprocessing-Rostok - German Democratic Republic - February 1978.

BUDNITCHENKO V.A., LEDNICHENKO V.A., MIROSHNIKOV V.S., PORTSEV P.I.,
SAVICH M.S.(1977) "Results obtained from the "Aelita" exploratory
surveys undertaken in the shelf and open waters contiguous to the
coast of the People's Republic of Mozambique (May 1976 through
August 1977). U.R.S.S. Ministry of Fisheries
The Azov and Black sea Research Institute of Marine Fisheries and
Oceanography (AzcherNIRO).

RATO J.M. (1983) "Relatório trimestral - Julho a Setembro de 1983" Proj.
Symbol GEP/MOZ/006/SWE-Mozambique-pole and line tuna fishing.

RATO J.M. (1983) "Relatório trimestral - Outubro a Dezembro de 1983". Project
Symbol - GCP/MOZ/006/SWE - Mozambique pole and line tuna fishing.

NOTA - Nenhum destes trabalhos foi publicado; estão disponíveis apenas
dactilografados.

Discussão

Na pesca do palangre, a abundância de tubarão nas capturas deve implicar a
lteração nos rendimentos. De facto houve quebras de rendimentos provocadas pe
la acção dos tubarões, quer por atacarem outros peixes já presos ao palangre
ou por eles próprios terem tais dimensões que conseguiam partir os empates e
os anzóis que tinham mordido. No Banco de Sofala e no Sul este problema foi
maior. Nestas regiões a percentagem das perdas em alguns dos lances foi ele-
vadíssima.

Como elementos importantes para interpretar os dados de rendimento apresenta
dos foram indicados três: no primeiro e segundo cruzeiro foi a fase de re-
conhecimento e adaptação às condições de pesca de Moçambique e, por parte da
tripulação moçambicana, às condições de trabalho com a nova técnica e com a
tripulação Caboverdiana; no terceiro e quarto cruzeiros estão reflectidos por
um lado, melhores conhecimentos das condições de trabalho, por outro lado a
pesca em regime comercial no Banco Almirante Leite a leste de Maputo (4^o. cru
zeiro) na altura em que a abundância de tunídeos é maior no Sul.

Sobre este assunto transcreve-se a intervenção do capitão Moreira Rato:

"Depois destes quatro primeiros cruzeiros houve mais quatro e os resultados não cresceram nesta proporção. No último cruzeiro os rendimentos baixaram bastante. Em Janeiro não houve cruzeiro; em Fevereiro houve um cruzeiro de poucos dias, devido ao mau tempo, em que os rendimentos foram altos; em Março obtiveram-se valores de captura altos; em Abril baixaram; agora têm vindo a baixar. Na última viagem voltamos a dispersar as estações ao longo de toda a costa enquanto que nos outros cruzeiros (Fevereiro, Março e Abril) se insistiu a Sul de Inhambane. Os resultados parecem coincidir com, o período de Dezembro a Abril, previsto como o período para pescar o gaiado.

Em relação à isca há uma profunda alteração nas zonas de captura. A zona da Inhaca foi, quanto aos primeiros meses do ano a zona onde se capturou mais isca (Fevereiro a Abril). A captura da isca está muito dependente das condições do tempo e da água. A isca existe mas é difícil de capturar em águas agitadas, quer pelo vento quer pelas correntes. A isca tem de ser pequena porque o gaiado é pequeno. O albacora que se tem pescado também é pequeno; o grande tem sido difícil de encontrar em cardume.

Tem sido referida a concentração de cardumes à volta de bancos. No banco ao largo de Angoche regista-se a captura de tunídeos mas no Banco de S. Lázaro não se registou nada nesta última viagem embora junto à costa se tenha avisado muito mais cardumes do que o normal".